



Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio

2004

O INE DIVULGA DADOS DA CULTURA 2004

O Instituto Nacional de Estatística (INE) vai editar a publicação “Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio - 2004”. Esta informação pode ser consultada no site do INE http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=010.

Apresenta-se em seguida, um resumo dos principais resultados obtidos.

MUSEUS

Em 2004, foram considerados para apuramento, **258 museus**¹, dos quais 21% eram *Museus de Arte*, 20% *Museus Mistos e Pluridisciplinares* e 13% *Museus de Etnologia e Antropologia*.

Os 258 museus considerados registaram um total de **8,9 milhões de visitantes**. Cerca de 1,6 milhões dos visitantes deslocaram-se inseridos em grupos escolares, correspondendo a 18% do total.

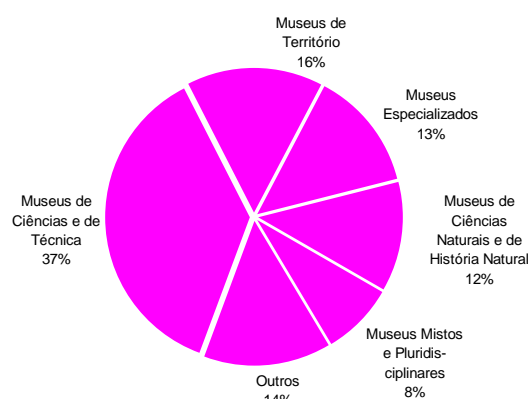
Por tipo de museu, verificou-se que a maior afluência de visitantes foi registada nos *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários* (27%), seguidos dos *Monumentos Musealizados* (26%) e dos *Museus de Arte* (16%). Considerando em exclusivo os grupos escolares, verificou-se que os *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários* foram os mais procurados com 28% do total, seguidos dos *Museus de Arte* (16%), *Monumentos Musealizados* (13%) e dos *Museus de Ciências e de Técnica* (11%).

Tomando como referência o número médio anual de visitantes por museu (34,8 mil pessoas), verificou-se que os mais procurados foram os *Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários* com uma média de cerca de 220 mil visitantes, seguidos dos *Monumentos Musealizados* que registaram, em média, cerca de 192 mil visitantes.

O **acervo** dos museus em análise era constituído por **19,6 milhões de objectos**, predominando os objectos de filatelia e fotografia, classificados na nomenclatura utilizada como *outros bens* (48% do total). Os *bens arqueológicos* e os *bens naturais não vivos* representavam 20% e 12%, respectivamente.

Por tipo de museu, são essencialmente responsáveis pela dimensão do acervo os *Museus de Ciências e de Técnica*, os quais detinham 37% do total de objectos, seguidos dos *Museus de Território* (16%), *Museus especializados* (13%) e dos *Museus de Ciências Naturais e História Natural*

Distribuição dos objectos, por tipo de museu



(12)%.

A nível de regiões NUTS II, verificou-se que a região de Lisboa concentrou 52% do total de visitantes, seguida das regiões Norte e Centro, com 21% e 14%, respectivamente.

Relativamente ao acervo, os museus da região de Lisboa detinham 74% do total de objectos, seguidos dos museus da região do Norte, com 18%, e da região do Centro, com 5%.

ARTES PLÁSTICAS

Em 2004 foram apurados **732 espaços** (Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições) que realizaram exposições temporárias, observando-se um acréscimo de 2%, face ao ano anterior.

Do número total de obras expostas (224 454) destacaram-se as de *Pintura* (32%), seguidas das *Mistas* (23%), de *Fotografia* (11%) e *Documental* (7%).

As galerias comerciais eram responsáveis por 11% do número total de espaços e expuseram 6% do total de objectos, concentrando-se cerca de 3/4 nas regiões de Lisboa (51%) e Norte (23%).

No ano em análise, o número de **visitantes** nos espaços de exposições temporárias foi de aproximadamente **5 milhões**, significando, em média, cerca de 809 visitantes por exposição realizada.

ESPECTÁCULOS AO VIVO

Em 2004, realizaram-se 23 371 sessões de espectáculos ao vivo, diurnas e nocturnas, registando um total de cerca de 7 milhões de espectadores.

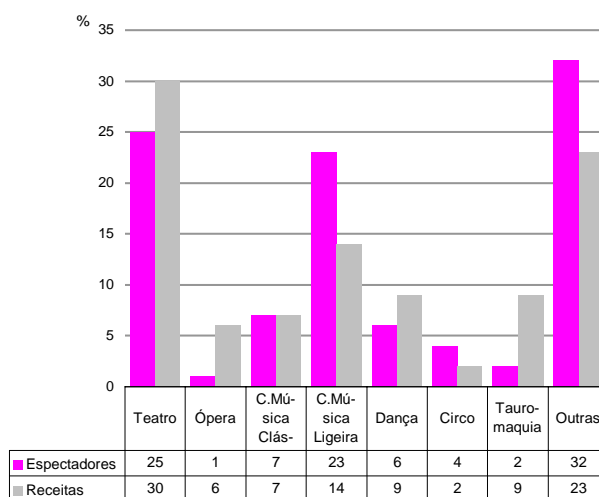
O total de **bilhetes vendidos** foi de **2,6 milhões**, gerando **receitas** de aproximadamente **29 milhões** de Euros.

O **teatro** foi, de todas as modalidades de espectáculos, aquela que continuou a ter maior expressão, ao ser responsável por 48% das sessões realizadas e **1,7**

milhões de espectadores (25% do total). As receitas de bilheteira geradas por esta modalidade foi de 8,8 milhões de Euros, correspondendo a um preço médio por bilhete de 10,3 Euros.

Os **concertos de música ligeira e clássica** registaram um total de 5 143 sessões (58% e 42%, respectivamente) e 2 milhões de espectadores, dos quais 77% assistiram a concertos de música ligeira e 23% a concertos de música clássica. As receitas geradas pelos dois tipos de concertos atingiram 6,2 milhões de Euros, significando um preço médio por bilhete de 12,7 e 11,8 Euros, respectivamente.

Espectadores e receitas, por modalidade



A ópera foi a modalidade de espectáculo que registou o preço médio mais elevado (28,7 Euros), seguida da tauromaquia (18,7 Euros) e da dança clássica (13,8 Euros). No que respeita ao número de espectadores, apenas 1,3%, 2,3% e 2,8%, respectivamente, assistiram a espectáculos das modalidades referidas.

Na análise por NUTS II, destacaram-se as regiões de Lisboa e Norte que concentraram 63% do total de espectadores e 80% das receitas totais.

CINEMA

Em 2004, o número de **recintos** que projectaram filmes foi de **246**, disponibilizando **594 écrans** e

124 509 lugares, o que significou, em média, 2,4 écrans por recinto e 210 lugares por écran. Observou-se, face aos anos anteriores, um decréscimo na dimensão média das salas (em 2002 e em 2003 cada sala tinha em média 228 e 223 lugares, respectivamente).

Do total dos recintos apurados, cerca de 22% localizavam-se em edifícios especificamente destinados a cinema, 35% em salas de “centro comercial” e 43% em salas “polivalentes”, sendo estas últimas as de maior dimensão, com 315 lugares, em média, por écran. As salas de menor dimensão localizavam-se em recintos de “centro comercial” (174 lugares, em média, por écran).

Em 2004 realizaram-se **659 066 sessões** (54% nocturnas), correspondendo a um total de **18,8 milhões de espectadores**. Destes, 60% assistiram a filmes projectados em sessões nocturnas.

Apesar de em 2004 se ter registado um acréscimo no número de sessões realizadas (16% face ao ano anterior), o número de espectadores manteve-se praticamente constante (0,4%). Por regiões, verificaram-se acréscimos na R. A. dos Açores (57%), Algarve (8%), R. A. da Madeira e Alentejo (ambas com 6%). Na região de Lisboa, o número de espectadores manteve-se quase inalterado (0,6%) tendo no entanto decrescido nas regiões do Centro (-5%) e do Norte (-2%).

Nas sessões de cinema realizadas, foram exibidas maioritariamente longas metragens (658 239), das quais 96% eram de origem estrangeira. Destas, cerca de 84% eram provenientes dos Estados Unidos da América.

As receitas de bilheteira geradas pelos recintos de cinema atingiram 76 milhões de Euros (mais 3% face ao ano anterior), correspondendo a um preço médio de 4,1 Euros por bilhete. Por regiões, Lisboa foi a que registou um preço médio por bilhete mais elevado (4,4 Euros), seguida da região do Algarve e da R. A. da Madeira (ambas com

4,1 Euros). Os recintos do Alentejo cobraram em média 3,3 Euros por bilhete.

Os recintos localizados na região de Lisboa facturaram cerca de 49% das receitas totais e acolheram 45% do total dos espectadores, seguindo-se a região Norte com 28% das receitas e 30% dos espectadores.



FINANCIAMENTO PÚBLICO DAS ACTIVIDADES CULTURAIS

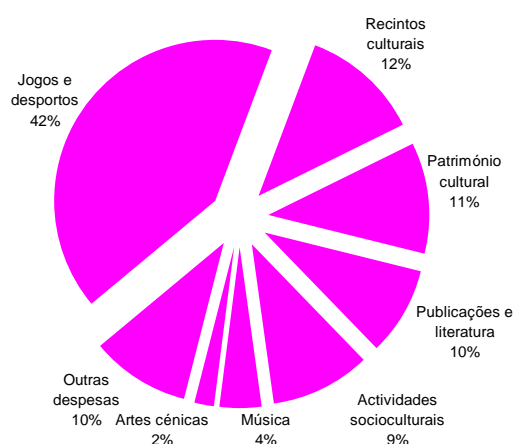
Em 2004, as despesas das **Câmaras Municipais** com **actividades culturais e desporto** ascenderam a cerca de **796 milhões de Euros**, traduzindo um acréscimo de 1,5% face ao ano anterior.

Face a 2003, as despesas com *artes plásticas, artes cénicas e recintos culturais* verificaram aumentos de 43%, 28% e 24%, respectivamente. Nos restantes domínios, as despesas registaram aumentos menos expressivos (*património cultural, publicações e literatura, cinema e fotografia* e na *música*) ou mesmo decréscimos, como os verificados nas despesas afectas à *radiodifusão* (-35%) e aos *jogos e desportos* (-14%).

Das despesas em cultura e desporto realizadas em 2004 pelas Câmaras Municipais destacaram-se as importâncias

afectas aos seguintes domínios: *jogos e desportos* (42%), *recintos culturais* (12%), *património cultural* (11%), *publicações e literatura* (10%) e *actividades socioculturais* (9%). Os domínios que tiveram menor peso nas despesas culturais foram: *música*, *artes cénicas*, *artes plásticas*, *cinema e fotografia e radiodifusão*, as quais representaram 8% do total das despesas culturais.

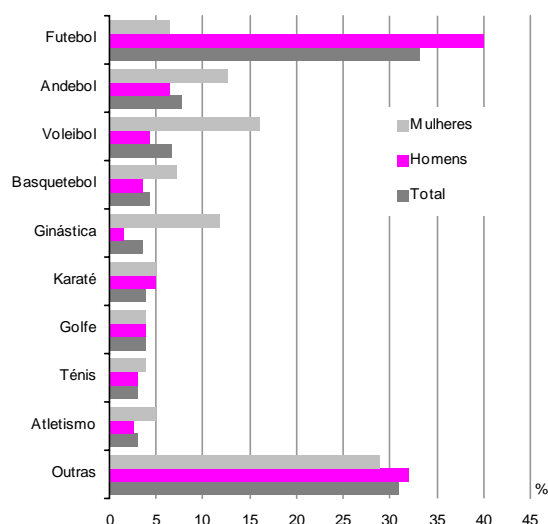
Repartição das despesas, por domínios



Do total das despesas em *jogos e desportos* (334 milhões de Euros), mais de metade foram afectas à *construção e manutenção de recintos* (59%), seguindo-se as despesas com as *associações desportivas* (23%) e as *actividades desportivas* (13%).

As autarquias das regiões do Alentejo, Algarve e Centro afectaram uma proporção do seu orçamento às actividades culturais e desporto, 15%, 14% e 13%, respectivamente, acima da média nacional que se situou nos 12%. As despesas em cultura e desporto tiveram menor peso nos orçamentos das autarquias da região de Lisboa (8%) e da R. A. da Madeira (6%).

Praticantes segundo o sexo, por modalidade



DESPORTO

De acordo com a informação do Instituto do Desporto de Portugal, em 2004, o número de praticantes inscritos nas Federações Desportivas ascendeu a 402 mil. As modalidades com maior número de inscritos foram o *futebol* com 33% do total, seguido do *andebol* (8%), *voleibol* (7%) e *basquetebol* (4%).

Os homens representavam 80% dos praticantes inscritos e as modalidades preferidas foram o *futebol* (40%), *andebol* (6%) e *voleibol* (4%). As mulheres (20% do total de inscritos) praticaram preferencialmente, as seguintes modalidades: *voleibol* (16%), *andebol* (13%), *ginástica* (12%), *basquetebol* (7%) e *atletismo* (5%).



A informação estatística divulgada na publicação resulta de um conjunto de operações estatísticas anuais (inquérito aos museus, inquérito às galerias de arte e outros espaços de exposições temporárias, inquérito às publicações periódicas, inquérito aos espectáculos ao vivo, inquérito aos recintos culturais, inquérito ao financiamento das actividades culturais das Câmaras Municipais) e trimestral (inquérito ao cinema). É também divulgada informação cuja fonte são outras entidades, nomeadamente no que respeita ao património arquitectónico, produção cinematográfica, radiodifusão e desporto.

¹ O inquérito aos museus é realizado às entidades designadas por museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários. De acordo com a nova metodologia iniciada no inquérito do ano de 2000, foram considerados para a obtenção dos resultados os museus com os seguintes cinco critérios: Critério 1: museus que têm pelo menos uma sala de exposição; Critério 2: museus abertos ao público (permanente ou sazonal); Critério 3: museus que têm pelo menos um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); Critério 4: museus que têm orçamento (óptica mínima: conhecimento do total da despesa); Critério 5: museus que têm inventário (óptica mínima: inventário sumário).